

Alguém colocou algo em meu drink. Análise semiótica de temas relacionados à ingestão de bebidas e de outras substâncias na obra dos Ramones

Daniel Pala Abeche

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

danielpala@gmail.com

Resumo

O grupo musical Ramones, representante referencial e um dos fundadores/precusores do gênero *punk rock*, abordou amiúde temáticas relacionadas à subversão e desestruturação de modos e padrões socialmente convencionais, tendo como elemento lírico constante a alusão à ingestão de álcool e substâncias ilícitas. Essa temática, presente em letras de músicas como “Somebody put something in my drink” e “Now I wanna sniff some glue”, também permeia títulos e capas de álbuns como *Acid eaters* inclusive proliferando signos em materiais audiovisuais, como o *videoclip* de “I wanna be sedated”, em que o grupo protagoniza um verdadeiro ritual subversivo, como uma santa ceia às avessas. O presente trabalho tem como objetivo estudar os signos relacionados à ingestão de bebidas, drogas e alimentos na obra dos Ramones, em âmbito lírico, visual e audiovisual, e verificar a influência desses elementos na construção identitária do grupo, veiculada pelos *media* e também presente no imaginário de seu público. A metodologia inclui levantamento do arquivo midiático dos Ramones (letras de músicas, capas de álbuns, encartes e videografia), estudo detalhado da obra e posterior análise crítica embasada teoricamente por autores que abordam a análise de discurso, a semiótica da cultura, os estudos culturais e as teorias da comunicação.

Palavras-chave

Ramones, bebidas, drogas, alimentos, discurso

1. Punk Rock e Ramones

O estilo musical *rock and roll*, no final da década de 1960 e primeira metade da década de 1970, dominado pelos experimentalismos do *progressivo*, com flertes profundos com a música clássica e parcerias de estúdio com os músicos de conservatório, afastava-se paulatinamente de sua premissa “rebelde”. Alguns grupos norte-americanos, desgostosos com tal rumo, buscavam uma saída alternativa: um retorno às origens, com mais “barulho e atitude”. Grupos como The Stooges, MC 5 e New York Dolls, posteriormente denominados proto-punks, constroem a premissa que os Ramones viriam a utilizar poucos anos depois.

E se uma característica definiu esses grupos (e embasou todo o movimento *punk rock*), e em especial os Ramones, foi a simplicidade. Marca do gênero, o *slogan* “do it yourself”, sintetiza algo talvez inédito até então, a possibilidade de não saber tocar um instrumento, ou saber muito pouco, e fazer música; e mais, enfrentar as barreiras intransponíveis da indústria cultural, ao produzir e divulgar um trabalho autoral de maneira independente, mesmo que com recursos escassos e produção precária.

Os Ramones foram um produto da Indústria Cultural norte-americana, afinal, apesar de o grupo apresentar uma proposta provocativa, com letras pouco digeríveis e instrumentos altos e distorcidos, as métricas e ritmos simples eram facilmente decoráveis e assoviáveis, além disso, o grupo sempre esteve presente nas principais emissoras de rádio, programas de auditório, grandes festivais e produziu dezenas de videocliques com ampla veiculação na MTV. Entretanto, o “barulho” proferido pelos Ramones jamais poderia ser considerado música ou arte por Adorno, por exemplo; aliás, a muitos críticos do jornalismo cultural contemporâneos aos lançamentos dos primeiros trabalhos do conjunto, esses, efetivamente não eram musicais, mas anárquicos.

Nesse trabalho, foi realizada a divisão da carreira do grupo em 3 períodos relacionados estritamente a questões de áudio e orientação estilís-

tica musical, com foco na produção dos álbuns. Essa divisão, realizada para tornar o estudo e abordagem dos temas mais organizados, denota características peculiares a cada época distinta, conforme descrito em cada tópico específico a cada período.

1º período – 1974 – 1980

É o período inicial da banda, que se forma em 1974, mas grava o primeiro álbum em 1976. Os álbuns preferidos dos ouvintes, imprensa e dos próprios integrantes (End of Century, 2003) encontra-se nessa época.

Considerado, criativamente, o período áureo do grupo, corresponde à época em que se encontram as temáticas mais subversivas nas músicas dos Ramones.

2º período – 1981 – 1989

O segundo período do grupo compreende a fase em que experimentações de estúdio e produções tecnicamente mais elaboradas permeiam as faixas, conferindo, aos mais atentos, diferentes sonoridades, que, em suas devidas proporções, se afastam minuciosamente da proposta inicial. Vale a ressalva de que a sonoridade do grupo permaneceu dotada de forte identidade durante toda a carreira dos Ramones, e que essas diferenças podem soar extremamente sutis ao ouvinte casual.

3º período – 1990 – 1996

O período final do grupo, marcado por uma tentativa de retorno à sonoridade mais crua inicial é também pautado pela saída do principal compositor do conjunto Dee Dee Ramone (substituído por CJ Ramone), mas que continuaria a escrever para os Ramones, mesmo não sendo mais um membro oficial.

As características que marcaram a carreira dos Ramones, em especial no primeiro período, foram: músicas extremamente simples, com poucos acordes (em média, de 3 a 5), letras simplistas, muitas vezes com pou-



quíssimas frases/versos, repetitivas, e com teor provocativo, amiúde, infantilóide. E nesse universo que aborda a psicopatia, lobotomia juvenil, o tratamento de choque – a demência, doenças psíquicas e seus tratamentos são temas extremamente presentes também nas canções do grupo – que se encontram, com frequência acima do comum, as temáticas relacionadas ao consumo de bebidas, alimentos e drogas.

2. Um pouco de cola. E de DDT. E de LSD. O início.

As temáticas do grupo foram consideradas mórbidas, carregadas de humor negro, de mal gosto ou provocativas em diversas colunas de crítica musical nos mais variados veículos de comunicação norte-americanos, na época do lançamento do primeiro álbum homônimo, lançado em 1976 (RAMONE, 2012). Temas como a violência juvenil banalizada, retratada em “Beat on the brat”, filmes de terror, retratados em “Chainsaw”, a prostituição, retratada em “53&3rd” e a utilização de drogas “baratas”, todos presentes nesse disco, colaboraram para a construção da imagem subversiva, que acompanhou a banda por toda a carreira.

A primeira música que apresenta referência ao consumo de drogas é “Now I wanna sniff some glue”, cuja letra é apresentada na íntegra abaixo.

Now I wanna sniff some glue
Now I wanna have something to do
All the kids wanna sniff some glue
All the kids wanna have something to do

Presente no *debut* do grupo (1976), em que tais versos são cantados incessantemente e à exaustão, embasados por apenas duas notas de fundo, denotam a catarse sonora que a banda queria causar: velocidade, simplicidade, primitivismo e choque. O foco aqui não é uma substância com algum *status* entre usuários ou uma droga com consumo em destaque no momento, mas a cola, comumente utilizada por marginalizados sociais. *A priori*, tal temática parece possuir tom provocativo ou com a intenção

de causar choque. Entretanto, os integrantes diziam que as canções da primeira fase não foram compostas com o intuito de suscitar provocação ou não foram feitas para chamar a atenção, mas que essa era a realidade presente no cotidiano, ações e conversas de suas vidas, atestam a essas letras, inclusive, um tom ingênuo, ao compô-las. A premissa é parcialmente válida, visto que os integrantes admitiram utilizar cola à exaustão no início da carreira e o baixista Dee Dee Ramone, compositor de “53 & 3rd” confessa ter se prostituído antes de se juntar ao grupo na esquina das ruas que dá nome à música (End of Century, 2003).

No segundo álbum (*Leave Home*, 1977), a temática relacionada ao uso de cola persiste, e em uma canção, “Carbona not glue”, é adicionado o nome de uma importante companhia (Carbona, fabricante e distribuidora de produtos químicos e solventes) no título e letra da música, questão que trouxe problemas judiciais ao grupo, que precisou substituir a canção nas prensagens seguintes do disco.

And I'm not sorry for the things I do
My brain is stuck from shooting glue
I'm not sorry for the things I do
Carbona not Glue

Wondering what I'm doing tonight
I've been in the closet and I feel all right
Ran out of Carbona Mom trown out the glue
Ran out of paint and roach spray

Ao utilizar o nome de uma importante companhia, o grupo atinge mais um patamar na escala de provocação e polêmica; na mesma letra cita o uso de *spray* contra baratas, além da cola, como droga. Tal fato (a utilização de produtos esdrúxulos como drogas), como já sinalizado anteriormente, será uma constante na obra dos Ramones.

Em “I wanna be well”, presente no terceiro álbum *Rocket to Russia* (1977), mais uma vez a utilização de drogas aliada ao tom de deboche é utiliza-



da. Suscita-se o questionamento se a intenção do grupo era de fato uma manifestação natural do ambiente em que encontrava-se ou uma provocação premeditada.

A música, como amiúde explorado pelo grupo, apela para o minimalismo, utilizando repetição contínua de palavras/frases focando no uso de drogas.

Yeah, I wanna be well
I wanna be well
I wanna be
I want, I want, I want, I want, I want ,I want

I want my LSD, golly gee, DDT, wowee!
Daddy's broke Holy smoke
My future's bleak
Ain't it neat?

A frase final atesta o tom de sarcasmo presente nas letras do grupo, que tornou-se marca registrada nessa primeira fase, e traz à tona a questão discursiva do autor, afinal, com que intenção os membros abordavam amiúde tal temática. A análise dessa indagação será realizada na conclusão deste trabalho.

3. Bebidas e mais substâncias. Consolidação da imagem.

Na segunda fase dos Ramones, quando lançam a música *Somebody put something in my drink*, presente no disco *Animal Boy* (1986), o grupo já possuía a imagem consolidada relacionada a drogas e bebidas que permearia por toda a sua carreira. Expões, aqui, o início da letra desta, seguida da análise discursiva.

Another night out on the street
Stopping for my usual seat
Oh, bartender, please



Dacquary & tonic's my favorite drink
I don't like anything colored pink
That just stinks...it's not for me

Aqui, a estrutura semântica enfatiza o hábito de beber, ressaltado pela utilização do assento usual no bar e a suposição de alguma intimidade com o atendente (*barman*). Foca-se também na construção identitária aqui, de um sujeito masculinizado ao beber, ao citar o estilo de drink predileto e ao refutar bebidas de cores róseas. A representatividade nesse caso é de uma atitude firme, robusta e máscula. Esse é mais elemento constituinte da representatividade identitária dos Ramones e diversas bandas de *rock*: o sujeito “mau” e “macho”.

Outras substâncias continuam permeando o trabalho da banda, como em “Psycho therapy” ou “Go mental”, em que há a retratação do acometimento de doenças metais em consequência do uso abusivo de substâncias ilícitas, entre elas, solventes químicos e produtos farmacêuticos.

A música “Love kills,” presente no mesmo álbum, retrata a vida e morte de Sid Vicious (baixista do icônico grupo punk Sex Pistols) e sua mulher Nancy, com foco no abuso de drogas. Composta pelo baixista Dee Dee Ramone, esse foi o tributo do músico ao casal. Curioso observar que o próprio integrante sempre teve problemas com drogas e morreu de overdose. Essa é a única música dos Ramones que retrata a droga de maneira negativa.

4. Comendo feijões requentados e vegetais.

Alimentos na obra dos Ramones.

Alimentos aparecem, também, com frequência na obra dos Ramones, em situações curiosas e com teor degenerativo. Expõe-se preliminarmente a letra de “We’re a happy Family”, do álbum *Rocket to Russia* (1997)

Sitting here in queens
Eating refried beans



We're in all the magazines
Gulpin' down thorazines
We ain't got no friends
Our troubles never end
No christmas cards to send
Daddy likes men

Daddy's telling lies
Baby's eating flies
Mommy's on pills
Baby's got the chills
I'm friends with the president
I'm friends with the pope
We're all making a fortune
Selling daddy's dope

Aqui, o grupo sintetiza a temática decadente presente constantemente em sua obra ao utilizar do sarcasmo ao definir uma família feliz. A letra inicia-se com foco no bairro em que foram criados os integrantes e detalha ações cotidianas dessa família, comendo feijão requentado; mais uma vez, as drogas estão presentes: na citação do tráfico dos entorpecentes do próprio pai e a utilização de *thorazines*. Assim, utiliza-se novamente o uso de substâncias e drogas não comuns, e sua relação constante com doenças mentais, e fortalece a premissa da construção identitária decadente através das temáticas das músicas do grupo.

A abordagem de alimentos na obra do grupo é geralmente elemento diminuidor, contribuinte para a formação do teor decadente e provocativo nas letras. Aliado a elementos como o bairro em que os integrantes moravam e a sátira com estilo de vida norte-americano, os alimentos apresentam-se como formatadores contribuintes da identidade subversiva da banda, colaborando inclusive para o entendimento do que posteriormente seria conhecido também como *punk*.

Os alimentos na obra dos Ramones são sempre utilizados de maneira pejorativa, negativa, com a intenção de denegrir a imagem de algo que

é exposto, como visto em “We’re a happy Family”. Outro exemplo ilustra bem essa premissa.

A letra de “Mama’s boy”, do álbum *Too tough to die* (1984) em que Joey Ramone vocifera, sobre uma base instrumental pesada e densa, contra um sujeito mimado e inescrupuloso, apresenta o trabalho em uma barra-ca de cachorro quente como modelo a não ser seguido, como um trabalho que não deve ser realizado, algo vergonhoso.

Don’t want to work in a hot dog stand
Be a busboy messenger or a doorman
It’s an abstract world you’re an

A única música em que a banda apresenta o consumo de alimentos saudáveis e de maneira não decadente, é mostrada de maneira satírica. Em *Everytime I eat vegetables*, do álbum *Subterranean Jungle* (1983), Joey Ramone canta sobre uma garota que se envolve em drogas e agora está em pedaços em uma mala rumo a Berlim e finaliza a letra dizendo que toda vez que come vegetais, lembra-se dessa pessoa, como pode-se verificar na letra abaixo.

She was a really good friend, a really
Good friend to me, yeah. She was a really
Good friend, a really good friend to me, yeah

But they took her away tossed her in the bin
Now she’s hanging out in East Berlin, ow-ooo

She had a very bad affair with some cat from
Hiroshima she turned into a head of lettuce
She eats Thorazine in her farina but they took
Her away tossed her in the bin now she’s hanging
Out un East Berlin, ow-ooo

And everytime I eat vegetables it makes me think
Of you and everytime I eat vegetables I don’t know



5. Ácidos e sedativos. Além da música.

As temáticas relacionadas a drogas, bebidas e álcool transcendem o universo lírico dos Ramones, e aportam, inclusive, nos alhures da arte visual e audiovisual. Nesse trabalho, analisa-se um exemplo de cada obra. Sendo a estrutura física (e visual) do álbum *Acid eaters* (1993) e o videoclipe de *I wanna be sedated* (1978) as selecionadas.

A capa do álbum *Acid eaters* (1993) denota, demonstra e colabora com a identidade, já consolidada publicamente do grupo, relacionada ao abuso de drogas por parte da banda. O nome e capa com referências à psicodelia e aos grupos do final dos anos 60, realizam uma alusão ao repertório encontrado no título: covers de bandas dessa mesma época. Nesse caso, o “ácido” é uma referência ao LSD. Na ilustração, os membros são representados interligados aos olhos de um usuário de LSD, com um comprimido em forma de caveira na língua, em que tudo parece estar derretendo; uma analogia aos efeitos documentados pelos usuários da droga. Ao redor da imagem, encontram-se zíperes que representam as jaquetas *perfecto*, modelo utilizado pela banda, que tornou-se um signo referencial do grupo. Se a psicodelia imagética de outrora era algo mais sutil, a encontrada neste trabalho dos Ramones ampara elementos mais agressivos, com entornos e influências *punk*. Esta temática permeia todo o material físico, incluindo encarte e o próprio C.D., que apresenta, também, imagens com teor “*punk* psicodélico”.

Nesse caso, parece que o grupo utiliza-se dos elementos gráficos explicitamente referentes à droga em um disco “menor” em seu catálogo, que não apresentou músicas inéditas, grande campanha de lançamento ou uma turnê de lançamento. Aparentemente, há uma liberdade maior para a utilização desses elementos gráficos em um disco menos “sério” na carreira da banda.

No *videoclipe* de “*I wanna be sedated*”, os Ramones encontram-se sentados simetricamente em uma mesa no centro da tela, lêem revistas e co-

mem, enquanto o vocalista Joey Ramone repete diversas vezes o verso “24 horas por dia, eu quero estar sedado”; ao redor personagens caricatos rondam o grupo em um movimento incessante de vai-e-vem, inclusive trazendo pizzas à mesa central e carregando bebidas. É possível realizar uma analogia com a Santa Ceia; a distribuição dos membros ao redor da mesa centralizada e focada, assemelha-se à icônica imagem. Nesse caso, uma Santa Ceia às avessas, provocativa, repleta de tentações e pecados, como o excesso de alimentos, bebidas, erotismo e festas. Mais uma vez, o grupo subverte os padrões sociais e morais vigentes, apologizando o ócio. A pressão normativa da necessidade de sempre se realizar algo e aproveitar o tempo vigente, aqui é contestada pela premissa de que de-seja-se estar sedado a todo momento e nada fazer.

6. Gabba Gabba. Conclusão.

Ao realizar a análise do conteúdo utilizado nas letras dos primeiros trabalhos, recorre-se a Eco. “Todo signo linguístico compõe-se de elementos constituintes e surge em *combinação* com outros signos: é um *contexto*, e se insere num contexto” (ECO, 1979: 92). Os integrantes dos Ramones, oriundos do *Queers*, bairro periférico de Nova York, vivenciavam cotidianamente situações relacionadas ao uso de substâncias ilícitas de alto grau degenerativo, ou seja, drogas baratas e altamente nocivas. Não obstante, possuíam comportamento subversivo e violento, refletido principalmente nas letras dos três primeiros álbuns do grupo. O guitarrista Johnny Ramone afirma em sua autobiografia que ele era efetivamente mau, a todo momento maquinava algo de ruim para se realizar; era um sujeito explosivo e violento (RAMONE, 2012).

A abordagem temática e semântica dos Ramones também encontra em Morin, embasamento teórico. Assim como Morin (p.62-66) aborda a cultura de massa como um retorno à cultura arcaica, a mesma analogia pode-se fazer com os Ramones, relacionando as suas músicas como um retorno às origens, ao primitivismo; não só à origem do rock and roll

(primitivismo esse em que eles levam às últimas consequências), mas ao modo de compor e tocar as músicas; a métrica muitas vezes remete à canções infantis, de ciranda (D-U-M-B, everyone's accusing me; refrão de “Pinhead”, presente no disco *Leave Home*, de 1977), a contagem constante e que depois tornou-se marca registrada do grupo antes de cada música (1-2-3-4), as frases simples, repetitivas, de impacto, como se fossem “gritos de guerra”(gabba gabba hey; hey ho let's go); e a desconstrução de padrões morais e sociais vigentes.

Os Ramones compuseram músicas com a limitação técnica que lhes era peculiar e encontraram no humor esdrúxulo, na provocação, na desconstrução, e muitas vez, na escatologia, o teor identitário lírico, sonoro e visual. Esses fatores foram responsáveis não pela repulsa ao grupo, mas ao contrário, pelo sucesso do mesmo, pois “procurando o público universal a cultura de massa se dirige também ao *anthropos* comum, ao tronco mental universal que é, em parte, o homem arcaico que cada um traz em si mesmo” (MORIN, 2002: 65).

Morin cita a necessidade de evasão que o homem contemporâneo necessita. A música dos Ramones proporciona um encontro do sujeito com o descompromisso, com a ausência de valores, com a desburocratização e com o primitivismo.

A cultura industrial se dirige também ao homem novo das sociedades evoluídas, mas esse homem do trabalho parcelar e burocratizado, enclausurado no meio técnico, na maquinaria monótona das grandes cidades sente necessidades de evasão, e sua evasão procura tanto a selva, a savana, a floresta virgem quanto os ritmos e as presenças da cultura arcaica. (MORIN, 2002: 65).

A relação da imagem do grupo com as drogas deve-se a alguns fatores:

a. o slogan “sexo, drogas e rock and roll” trouxe a premissa de que a maioria dos grupos de rock possuíam relação com drogas e bebidas;

- b. o visual constituído de *jeans* rasgados, jaquetas *perfecto*, *all star* e cabelos compridos, visual posteriormente tornado icônico, quebrava alguns padrões ainda vigentes por indivíduos mais conservadores, contribuindo para a construção pública imagem subversiva da banda. A isso aliava-se a atitude do grupo no palco e nas entrevistas;
- c. Os signos encontrados nas diversas manifestações mediáticas da banda, em especial nas letras, vídeos e capas de álbuns.

Enquanto bandas britânicas e outras estadunidenses utilizaram o estilo *punk rock* como instrumento de contestação política e ideológica (que tornou-se referência temática do estilo, inclusive nos grupos brasileiros), os Ramones, que influenciaram grande parte desses mesmos grupos, prezou por temáticas subversivas e provocativas, apelando para a acidez. Inclusive, o membro Johnny Ramone sempre apresentou um direcionamento ideológico conservador de direita, contrastando com o comumente conhecido dos membros dos outros grupos do gênero (RAMONE, 2012).

Em um primeiro momento, conclui-se que a temática abordada preliminarmente na carreira do grupo aparenta ser espontânea e ausente de maiores perspectivas de “impressão” ou criação de uma identidade forjada. Entretanto, em algum nível, mesmo que raso, a pretensão de construção identitária deve ser considerada, e essa premissa é reforçada na análise cronológica das letras do grupo, como foi realizada no segundo tópico desse trabalho.

Pelo menos uma música com temática relacionada a bebidas/comidas/drogas aparece em cada álbum da discografia do grupo, que compreende o período de 1976 a 1996. As temáticas desconstrutivas são frequentes, com destaque maior para o primeiro período do grupo.

A provocação aos padrões morais vigentes está presente na discografia dos Ramones, além da utilização de drogas e bebidas, nos alimentos. O grupo desestrutura *slogans* comuns como “alimentação saudável” ou “cuide de sua saúde”, primando pela desestruturação das práticas sociais

disseminadas e aceitas, do politicamente correto, e da maneira usual que a sociedade encara tais fatores.

É possível, reservadas as devidas proporções, realizar uma relação entre a desconstrução dos Ramones com a desconstrução proposta pelo filósofo francês Jacques Derrida, na década de 1960. “A atividade de desconstrução não é simplesmente uma forma de análise, mas se delinea a partir da “desnaturalização” das questões tomadas como “naturais”, sobretudo na medida em que estão ligadas à linguagem, ao discurso e à escrita” (MARTINO, 2010: 35)

Esses elementos líricos, visuais e sonoros contribuíram grandemente para a construção identitária do grupo. Muitas vezes, tais elementos foram estruturados para tal, sem realmente condizer com o modo de vida de todos os seus integrantes, como afirmado pelos mesmos, mas sim na busca por uma imagem mediática que os tornasse únicos ou diferenciados. “Em termos lógicos, a categoria “identidade” se liga diretamente a outra, responsável por estabelecer suas fronteiras e limites: a diferença. Só é possível estabelecer relações de identidade a partir de um jogo formal entre o igual e o diferente” (MARTINO, 2010: 36).

Referências bibliográficas

- CANCLINI, Nestor García. 2003 *Culturas híbridas*. São Paulo: Edusp.
- CANEVACCI, Massimo. 1996. *Sincretismos: uma exploração das hibridações culturais*. São Paulo: Studio Nobel.
- CHARAUDEAU, Patrick. 2006. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto.
- ECO, Umberto. 1979. *Apocalípticos e Integrados*. São Paulo: Perspectiva.
- HABERMAS, Jürgen. 2000. *O discurso filosófico da modernidade: doze lições*. São Paulo: Martins Fontes.
- JOURDAIN, Robert. 1997. *Música, cérebro e êxtase*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. 2010. *Comunicação e identidade. Quem você pensa que é?*. São Paulo: Paulus.
- MORIN, Edgar. 2002. *Cultura de massas no século XX*. Volume 1: Neurose. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- RAMONE, Johnny. 2012. *Commando. A autobiografia de Johnny Ramone*. São Paulo: Leya.
- RIDLEY, Aaron. 2008. *A filosofia da música*. São Paulo: Loyola.

Referências discográficas

Ramones. LP. *Ramones*. 1976.
Sire Records. EUA.

Ramones. LP. *Leave home*. 1977.
Sire Records. EUA.

Ramones. LP. *Rocket to Russia*.
1977. Sire Records. EUA.

Ramones. LP. *Road to ruin*. 1978.
Sire Records. EUA.

Ramones. C.D. *Subterranean jungle*.
1983. Sire Records. EUA.

Ramones. C.D. *Too tough to die*.
1984. Sire Records. EUA.

Ramones. C.D. *Animal boy*. 1986.
Sire Records. EUA.

Ramones. C.D. *Acid eaters*. 1993.
Radioactive Records. EUA.

Referências videográficas

Ramones. DVD. *End of Century: The
story of The Ramones*. 2003.

Ramones. DVD. *It's Alive*. 1977.

Ramones. Videoclipe. *I wanna
be sedated*. 1978.



342

O GOSTO
DA MÚSICA

9º Encontro Internacional
de Música e Mídia

2013